

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ESTER MARIA DA SILVA LIVINO
MARIA JOSÉ DE LIMA SANTOS

**Alfabetização e letramento: As perspectivas de professoras do
município de Matriz de Camaragibe - AL**

Matriz de Camaragibe - AL

2023

ESTER MARIA DA SILVA LIVINO

MARIA JOSÉ DE LIMA SANTOS

**Alfabetização e letramento: As perspectivas de professoras do
município de Matriz de Camaragibe - AL**

Artigo Científico apresentado ao
Colegiado do Curso de Pedagogia do
Centro de Educação da Universidade
Federal de Alagoas como requisito
parcial para obtenção da nota final do
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador: Prof. Dr. Aldir Santos de
Paula

Matriz de Camaragibe - AL

2023

ESTER MARIA DA SILVA LIVINO
MARIA JOSÉ DE LIMA SANTOS

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: AS PERSPECTIVAS DE PROFESSORAS
DO MUNICÍPIO DE MATRIZ DE CAMARAGIBE - AL**

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia a Distância do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 16/05/2023

Orientador: Aldir Santos de Paula.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Aldir Santos de Paula
Presidente

Profa. Me. Livia Soares Fernandes
Membro 2

Prof. Dra. Elza Maria da Silva
Membro 3

Matriz de Camaragibe - AL
2023

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO:
AS PERSPECTIVAS DE PROFESSORAS DO MUNICÍPIO DE
MATRIZ DE CAMARAGIBE - AL**

Ester Maria da Silva LIVINO

e-mail: ester73maria@hotmail.com

Maria José de Lima SANTOS

e-mail: maria.lima1992@outlook.com

Polo EaD: Matriz do Camaragibe - AL

Resumo

O artigo apresenta as perspectivas de professoras alfabetizadoras sobre o processo de alfabetização e letramento no ambiente escolar do município de Matriz do Camaragibe – AL e foi realizado a partir de entrevistas com professoras alfabetizadoras, destacando aspectos sobre como e quando iniciar estes processos. Para contribuir com as ideias sobre os assuntos destacados, este trabalho contou com as contribuições teóricas de Carvalho (2009), Soares (2002), Ferreiro (1985), Ferreiro e Teberosky (1985), entre outros. Para a pesquisa, foi feito um questionário relacionado ao processo de alfabetização e de letramento nas séries iniciais, focando o ponto de vista de seis professoras, divididas igualmente entre as redes pública e privada em suas atuações. O questionário aplicado relacionava-se a questões como a formação e o tempo de trabalho de cada uma delas. Os resultados levantados apontam que, para as professoras participantes da pesquisa, nas duas redes de ensino, alfabetizar e letrar são processos diferentes, embora ambos colaborem uso competente da leitura e da escrita.

Palavras-Chave: Língua portuguesa; Alfabetização; Letramento.

Resumen

El artículo presenta las perspectivas de alfabetizadores sobre el proceso de alfabetización y letramento en el ambiente escolar del municipio de Matriz do Amaral - AL y fue realizado a partir de entrevistas con alfabetizadores, destacando aspectos sobre cómo y cuándo iniciar esos procesos. Para contribuir con ideas sobre los temas destacados, este trabajo se basó en las contribuciones teóricas de Carvalho (2009), Ferreiro (1985), Ferreiro y Teberosky (1985), Soares (2002) entre otros. Para la investigación, se llevó a cabo un cuestionario relacionado con el proceso de alfabetización y letramento en la serie inicial, centrándose en el punto de vista de seis profesores, igualmente divididos entre las redes públicas y privadas en sus acciones. El cuestionario aplicado estuvo relacionado con temas como la formación y el tiempo de trabajo de cada uno de ellos. Los resultados planteados indican que, para los docentes participantes de la investigación, en los dos sistemas de enseñanza, alfabetización y letramento son procesos diferentes, aunque ambos colaboran con el uso competente de la lectura y la escritura.

Palabras clave: Lengua portuguesa; Alfabetización; Letramento.

0 Introdução

Os processos de alfabetização e letramento têm sido bastante discutidos no âmbito educacional, considerando a necessidade de uma compreensão aprofundada sobre os processos para colocar em prática todo o conhecimento relacionado aos processos em questão.

É indispensável que o educador compreenda a relevância que a alfabetização e o letramento trazem para a formação do sujeito, proporcionando um conhecimento acerca de uma aprendizagem que foca não apenas na aquisição da escrita e da leitura, mas que compreenda e faça uso competente destas habilidades no ambiente social em que a criança está inserida.

Em nossa sociedade, muitos são os problemas enfrentados pela educação, além do relevante e persistente analfabetismo. Esta situação real se apresenta como um dos maiores desafios atuais, o que demanda, por parte dos educadores e da sociedade, uma luta contínua na apropriação desse conhecimento e de como adequá-lo às várias situações dentro e fora da escola.

As narrativas acerca do processo de alfabetização e letramento dão ênfase à importância de uma análise reflexiva e criteriosa acerca de como ambos os processos são trabalhados em sala de aula; como os educadores interpretam, compreendem a importância de cada um no desenvolvimento das competências e também as habilidades que o estudante se apropria em seu processo de aprendizagem, aliado ao uso competente destas ferramentas de aprendizagem em suas práticas sociais.

Entender o processo de alfabetização e letramento é fundamental para uma formação de qualidade e isto envolve diversos fatores. O tema discutido busca simplificar e dinamizar a relação dos métodos de ensino utilizados e como são implementados a partir de pesquisas realizadas na área da Educação e em áreas afins.

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre as falas de professoras diretamente envolvidos com as séries iniciais e, portanto, com a aquisição da escrita e como analisam os processos de alfabetização e de letramento e está dividido em três tópicos. O primeiro tópico discute sobre os processos de alfabetização e letramento e como tais processos podem impactar na vida dos estudantes e da sociedade. O segundo tópico foca na metodologia e apresenta o percurso metodológico da pesquisa. O terceiro tópico apresenta e discute as reflexões das professoras colaboradoras da pesquisa. Estes tópicos são seguidos das considerações finais e das referências.

1 Alfabetização e letramento: algumas questões

O processo de alfabetização é um momento muito esperado pelas famílias e de grande expectativa para educadores e para a escola, tendo em vista que esta etapa favorece a aquisição da escrita e da leitura, com as consequentes implicações socioculturais e cognitivas na vida da criança e de sua comunidade.

Por isso, inciamos este tópico do trabalho evidenciando as definições de alfabetização, que serão seguidas dos conceitos relacionados ao letramento. Soares (2004, p. 25) define alfabetização como “[...] *a aquisição do sistema convencional de escrita*”, ou seja, a capacidade de identificar automaticamente as palavras e transcrever os sons da fala (OLIVEIRA, 2005). Neste processo, a criança adquire o domínio de um código e das habilidades utilizadas para ler e escrever, embora de um ponto de vista mais amplo, além da decodificação dos caracteres gráficos, o ato de ler seja mais abrangente, pois envolve a compreensão de situações “sensoriais”, emocionais, intelectuais, culturais, entre outros.

Para tratar sobre alfabetização é preciso conhecer como a criança se desenvolve, observar seu comportamento nos primeiros anos de vida e como desenvolve a escrita nas séries iniciais. Estas questões já foram abordadas por Piaget (1996, p. 15), por Vygotsky (1989, p. 86), bem como por Ferreiro e Teberosky (1985) que, direta ou indiretamente, discutem o desenvolvimento da escrita. Nesta concepção, os estudantes iniciam desde cedo a sua vida escolar, no primeiro ano do ensino fundamental, tendo como desafio o ato de aprender a ler e a escrever, ou seja, iniciando o processo de aquisição da escrita.

O ato de ler e escrever envolve dois processos diferentes, que estão inter-relacionados: a alfabetização e o letramento. Assim, o letramento é concebido como “[...] o desenvolvimento de habilidades de uso desses sistemas em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita” (SOARES, 2004, p.25), envolve, portanto, a capacidade de compreender e produzir textos.

Soares (2004) conceitua os processos de alfabetização e letramento da seguinte forma:

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mais não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. (SOARES, 2004, p.47).

Baseado nos conceitos apresentados, os processos de alfabetização e de letramento precisam caminhar juntos. Por mais que possuam particularidades, o professor precisa conhecer e entender como se dá o conhecimento a partir dos dois processos, como desenvolver a leitura, a escrita, a compreensão e fazer uso competente destes recursos nas práticas sociais.

De acordo com Miskulin (1999 apud MISKULIN; AMORIM; SILVA, 2005), na sociedade da informação, educar é bem mais que do apenas treinar pessoas no uso de novas tecnologias, é formar indivíduos para “aprender a aprender”, preparando-os para as transformações contínuas e aceleradas do conhecimento tecnológico.

Por isso, o trabalho de iniciação da língua escrita na escola não pode estar à margem dos aspectos comunicativos da língua. É importante entender que a escrita serve para saber coisas, para divertir, para estar informados, para aprender, para conhecer a marca de um produto, etc. Assim, é necessário que o professor compreenda que a criança tem experiência ou vivência pelo que faz com a língua escrita mesmo antes de chegar à escola.

Desta forma, nesta perspectiva, a educação deve ser diversificada, porque envolve múltiplas tarefas, sendo necessário que as crianças entendam o processo de aprendizagem para que desenvolvam suas competências, e não só absorvam o conteúdo oferecido. É de suma importância oferecer uma educação estável, dinâmica e desafiadora, objetivando o desenvolver de habilidades para que se obtenha e utilize informações (MORATORI, 2003).

Para Solé (1998), o grande desafio a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os estudantes aprendam a ler corretamente, pois a aquisição da leitura leva o ser humano a agir com autonomia nas sociedades letradas. A alfabetização é uma fase na vida da criança que visa ao pleno desenvolvimento, tendo em vista que durante a alfabetização desenvolverá as habilidades de leitura e escrita, processo que levará ao reconhecimento de letras, sílabas e sons, conduzindo-a ao ato de ler e escrever, com suas consequentes práticas sociais. É fundamental, portanto, que o professor conheça o sistema de escrita alfabética, além, dos processos de aprendizagem da leitura e escrita.

Nesse sentido, os pressupostos norteadores do processo de alfabetização e letramento presentes nas séries iniciais do ensino fundamental são práticas pedagógicas necessárias, que devem ser pensadas com uma metodologia apropriada para que a criança tenha pleno êxito neste processo.

Os resultados alcançados em relação ao momento de quando iniciar a alfabetização ganha atenção com o objetivo de compreender que o funcionamento deste processo, além de está vinculado ao sistema de escrita alfabética, que se refere à correspondência entre fonemas e grafemas, tem relação com a idade em que a criança pode iniciar o processo, já que este reconhecimento dar-se-á geralmente a partir dos seis ou sete anos de idade.

Além destes aspectos, historicamente, têm sido utilizados „métodos“ de alfabetização, que podem ser sumarizados em sintéticos e analíticos. Os métodos sintéticos estabelecem uma correspondência entre o som e a grafia, entre o oral e o escrito, que parte das letras, sons ou sílabas e considera a leitura como um processo somatório que procede do simples para o complexo, sendo as palavras somadas até formarem frases ou textos. O método analítico defende que a leitura é um processo global e audiovisual, de forma que parte de unidades completas de linguagem para depois dividi-la em parte menores.

2 Metodologia

Este trabalho foca o processo de alfabetização nas séries iniciais e nas contribuições dos estudos sobre o letramento na prática pedagógica de professoras alfabetizadoras, destacando quais as perspectivas adotadas sobre os temas. A estratégia utilizada para a pesquisa de campo, o questionário, nos permitiu coletar informações sobre a alfabetização e o letramento na prática pedagógica destas professoras, bem como destacar a importância da ludicidade como potenciadora da aprendizagem uma vez que, desde a sua infância, o estudante tem contato com jogos e brincadeiras, o que pode estimular o seu desempenho nas atividades de aquisição da escrita.

As professoras participantes desta pesquisa foram nomeadas, com o objetivo de garantir o anonimato, com as letras de A a F e apresentam os seguintes perfis. A professora A tem formação em pedagogia e tem cinco anos de experiência como professora, sendo dois destes como alfabetizadora em escola pública. A professora B é formada em pedagogia, é docente há dez anos em escola privada, sendo cinco destes como alfabetizadora. A professora C é graduada em pedagogia e pós-graduada em psicopedagogia clínica e institucional, trabalha há trinta e dois anos em escola pública e

é coordenadora pedagógica de uma escola pública há nove anos. A professora D é graduada em pedagogia, pós-graduada em psicopedagogia e trabalha há dezesseis anos na rede pública, sendo seis destes como professora alfabetizadora. A professora E é formada em pedagogia e atua há dez meses como professora alfabetizadora em uma escola privada. A professora F é graduada em pedagogia e trabalha há cinco anos como alfabetizadora em uma escola privada. Como pode ser visto, todas as professoras têm graduação em Pedagogia, algumas possuem cursos de pós-graduação e apenas uma delas atua como professora alfabetizadora há menos de um ano. Estes dados podem ser assim sumarizados na tabela 1.

Tabela 1

	Formação	Tempo de atuação	Sistema
A	Pedagogia	5 anos	Público
B	Pedagogia	10 anos	Privado
C	Pedagogia	32 anos	Público
D	Pedagogia	16 anos	Público
E	Pedagogia	10 meses	Privado
F	Pedagogia	5 anos	Privado

Fonte: Dados levantados para a pesquisa

O questionário foi organizado com nove perguntas e, além da identificação e da área de formação das professoras, focou nas seguintes questões:

- a) tempo de atuação como docente do ensino fundamental e como professora alfabetizadora;
- b) Local da docência: escola pública ou privada;
- c) A idade em que a criança deve iniciar o processo de aquisição da escrita e qual a justificativa para a escolha desta idade;
- d) Os métodos de ensino utilizados para alfabetizar e as práticas pedagógicas mais frequentes;
- e) As concepções sobre os processos de alfabetização e letramento relacionadas ao ato de ler e escrever;
- f) As possíveis dificuldades encontradas pelos estudantes no processo de aquisição da escrita.
- g) As estratégias ou metodologias empregadas com o objetivo de colaborar com a criança em seu processo de aquisição da escrita.

Por fim, foi proposto que as professoras, caso quisessem, acrescentassem algum comentário ou proposição em relação às questões levantadas.

Após o aceite das professoras em participar da pesquisa e da entrega do questionário, as colaboradoras da pesquisa tiveram uma semana para responder por escrito às perguntas propostas. As respostas foram agrupadas e serão apresentadas no tópico seguinte. Registramos os nossos agradecimentos às professoras pela disponibilidade em participar e pela devolução do questionário no tempo sugerido.

3 Análise dos dados levantados junto às professoras sobre o processo de alfabetização e letramento

Nesta parte do trabalho serão apresentados os resultados das entrevistas realizadas com professoras e alfabetizadoras das escolas pública e privada, destacando inicialmente as questões relacionadas à idade correta e o método adequado para o processo de aquisição da escrita, bem como a relação entre a alfabetização e o letramento. Sendo assim, é importante compreender que a alfabetização apresenta algumas contradições tanto em suas teorias quanto em suas metodologias, o que pode ser entendido a partir das respostas sobre o tema dadas pelas professoras participantes desta pesquisa.

Após o levantamento das respostas às perguntas propostas no questionário, destacamos inicialmente as respostas apresentadas sobre a idade em que o processo de aquisição da escrita deve ser iniciado e aos métodos e quais as práticas pedagógicas que poderão colaborar no processo.

Em relação a estas questões, a professora A entende, em consonância com a BNCC (Base Nacional Curricular Comum), que o processo de alfabetização deve ser iniciado no primeiro ano do Ensino Fundamental, por volta dos seis anos de idade, porque, no anos seguintes, essa criança já estaria alfabetizada. Ao tratar do letramento, a professora A ressaltou que está voltado para a realização de leitura e escrita de palavras, produção e compreensão de textos nas práticas sociais, relatando que alfabetização e letramento apresentam as mesmas concepções no ato de escrever. De seu ponto de vista, um aluno letrado ler um texto e ao final ele sabe discutir e interpretar o que foi expresso.

A professora B acredita que o processo de alfabetização deve começar a partir dos cinco ou seis anos de idade, embora, não seja uma obrigação, mas é notório o avanço na aprendizagem do educando alfabetizado nessa faixa etária e que ele evolui bem na medida em que passa de uma série para outra. Sendo assim, o processo de Alfabetização e Letramento apresentam as mesmas concepções. Para a professora B:

... alfabetizar é o ato de reconhecimento de letras, sílabas e sons que direcionam o aluno a ler e escrever. Já o Letramento faz com que o educando leia, entenda e interprete determinado conteúdo. Com isso, a criança consegue melhor compreensão de textos que circulam no meio social. Percebe-se que o letramento é mais amplo no que diz respeito à interpretação, escrita e leitura, a visão de mundo e cultura é bem maior para com o ensino aprendizagem dos educandos.

A professora C destacou a importância de alfabetizar a partir dos seis anos de idade, e com isso afirma que é nesta fase que começa o processo de alfabetização, porque na educação infantil elas apenas começam a ser estimuladas através de atividades lúdicas para desenvolverem suas capacidades motoras e cognitivas. Em seu ponto de vista sobre alfabetização e letramento, afirma que

existem algumas diferenças, pois alfabetizar desenvolve a habilidade de ler e escrever. Já o letramento desenvolve o uso competente da leitura e escrita nas práticas sociais. Afirmando que uma pessoa alfabetizada, nem sempre é letrada.

A professora D fala que o processo de alfabetização inicia de seis a sete anos de idade sendo, a partir dessa fase que a criança já está pronta e preparada para ser alfabetizada tendo como resultado o estímulo recebido lá atrás. Com isso, retrata seu ponto de vista em relação ao processo de alfabetização e letramento, afirmando que “ no processo alfabético da criança ela desenvolve habilidades de ler e escrever, já no letramento a mesma desenvolve o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais”.

A professora E destacou que a criança iniciará o processo de alfabetização aos seis anos de idade. Sendo que nesta etapa a criança desenvolve os sons das letras, da comunicação e da escrita. Relatou a importância da metodologia fônica e que as práticas pedagógicas que colaboram para este processo são identificação dos sons das sílabas,

leitura com rimas, implementação de jogos e brincadeiras, o uso da tecnologia que estimule a consciência fonêmica de forma lúdica.

Para a professora E, a alfabetização e o letramento não tem o mesmo significado.

Alfabetização é o processo de aprendizagem onde se desenvolve a habilidade de ler e escrever, ao contrário do letramento, que desenvolve o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais. Além disso, quando a criança apresenta dificuldades, a professora deve utilizar estratégias como jogos e atividades lúdicas com materiais didáticos mais acessíveis e que desperte a curiosidade das crianças em querer aprender, [...]o letramento contempla o contexto social, desenvolvendo habilidades nos alunos de forma segura e com autonomia.

O processo de alfabetização deve se iniciar aos cinco anos pois, a criança, nesta fase, está em busca do desenvolvimento, de acordo com o pensamento da professora F. Os métodos que ela utiliza para a contribuição deste processo são vídeos, atividades lúdicas e jogos facilitadores. Para a professora F, as concepções do ponto de vista de alfabetização e letramento são distintas, ou seja, o letramento conduz ao aprender ler e escrever, enquanto alfabetizar está relacionado no conhecer letras, codificando apenas. Com isso, torna-se necessário que os dois estejam entrelaçados. Ainda segundo a professora F, aprender a escrever envolve vários conceitos e competência que a criança vai amadurecendo à medida que desenvolve. Na sua prática compete a ela focar o letramento.

Com base nas narrativas dos professores alfabetizadores apresentadas neste trabalho o processo de alfabetização, embora não seja consenso, deverá começar a partir dos cinco anos e toda sistematização ocorrerá aos sete anos de idade, quando a criança já tem conhecimento das letras, sons e sílabas, facilitando assim, todo o processo alfabético. É importante lembrar que o processo de alfabetização traz algumas contribuições relevantes aos estudos do letramento na prática pedagógica.

O método mais utilizado pelas professoras alfabetizadoras é o sintético, o que engloba os processos alfabético, fônico e silábico, ou seja a análise linguística parte do mais simples e segue para o mais complexo. O método fônico é bastante divulgado nas escolas e estimula importantes habilidades relacionadas ao processo de alfabetização e que destaca o princípio alfabético das convenções da ortografia da língua portuguesa.

Por isso, neste método, o ensino se inicia pela forma e pelo som das vogais, seguidas pelas consoantes. Cada grafema é aprendido como um fonema que, junto a outros fonemas, pode formar sílabas e palavras. Reconhecer palavras que rimam, que começam com o mesmo som, separar em sílabas ou criar novas palavras brincando com as sílabas são algumas das estratégias utilizadas pelas professoras que trabalham com o método fônico.

Para as professoras pesquisadas, os métodos citados apresentam resultados significativos e de abordagem concreta no ambiente escolar, pois resultam de todo um trabalho em sala de aula trazendo, portanto, todo o funcionamento do sistema alfabético da escrita. Segundo Ferreira (1985), para atingir essa compreensão, a criança passa por algumas etapas ou fases, como a pré-silábica, que se caracteriza pela falta de compreensão da relação entre fala e escrita. É nessa fase, que a criança geralmente acredita que a escrita é uma representação do significado das palavras e não de sua fala.

É pertinente destacar, contudo, outras fases que até então foram relatadas na pesquisa e que foram reconhecidas no período de todo processo de alfabetização. Na fase silábica, a criança tenta estabelecer relações entre o registro gráfico e a oralidade, passando a escrever uma letra para cada sílaba. Na fase silábico-alfabética, o estudante começa a acrescentar mais letras na sua escrita e a fase alfabética se relaciona com a análise sonora de todos os fonemas constituintes das palavras, atribuindo a cada um deles o grafema correspondente.

Ao longo dos anos, a alfabetização esteve vinculada a uma concepção de que a aprendizagem inicial da leitura e da escrita tinha como foco fazer o aluno chegar ao reconhecimento das palavras, garantindo-lhe o domínio das correspondências fonográficas. É preciso estar atento, entretanto, aos novos estudos e pesquisas para nos inteirar do que está acontecendo em diversas áreas que influenciam a educação, bem como, o processo de alfabetização e letramento, criando novas estratégias e desenvolvendo práticas reflexivas na sala de aula e não simplesmente a repetição de velhas práticas no que tange o processo de alfabetização e letramento.

Atualmente, o processo de alfabetização começa desde o 1º ano do Ensino Fundamental, quando a criança começa conhecendo o alfabeto; letras e sons representativos, em seguida o processo, é desenvolvimento por silabação simples e depois as complexas para então chegar à formação de palavras. Neste consenso, se uma criança conseguiu compreender aquilo que ela escreveu, a escola se destaca no intuito de que ela assume um novo papel de se tornar uma pessoa letrada, ou seja, assume nesta

concepção um novo papel não apenas de ensinar a ler e escrever, mas destaca-se no processo de letramento que vai além do saber ler e escrever o educando consegue interpretar (CARVALHO, 2009).

É importante ressaltar, ao tratarmos sobre alfabetização em sala de aula, que a atuação da professora alfabetizadora não está limitada em apenas ensinar a criança a ler e escrever mas também relacioná-la ao processo de letramento, questão que está centrada na evidência de que uma criança letrada desenvolve uma cognição de compreensão ampla, não apenas decodificando, mas entendendo aquilo que foi construído por ela.

Partindo deste pressuposto, os processos de alfabetização e letramento precisam ser trabalhados em conjunto e o professor precisa conhecer como a criança se desenvolve por intermédio desta parceria, quais ferramentas utilizarem, quais estratégias tomarem para conduzir os estudantes ao conhecimento.

No que tange ao desdobramento de uma prática pedagógica que visa o pleno desenvolvimento do aluno, tendo como princípio um ensino de qualidade, os professores alfabetizadores precisam ser bem assistidos, preparados para atender as demandas, já que os desafios são inúmeros. Principalmente quando se trata de educação, muitos profissionais sentem dificuldades quanto à compreensão de como trabalhar ou como diferenciar os conceitos de alfabetização e o letramento respeitando suas especificidades.

A partir dos relatos de professoras alfabetizadoras, torna-se necessário trazer para o universo da sala de aula o conhecimento que se tem sobre como se aprende para ensinar cada vez mais e melhor. Com estes novos conhecimentos é preciso criar novas estratégias e desenvolver cada vez mais uma prática reflexiva na sala de aula e não simplesmente a repetição de velhas práticas, usando o argumento de “que sempre foi assim”. É preciso ter argumentos pedagógicos, fundamentação teórica para combater a pressão que a escola tem sofrido, principalmente, no que tange ao processo de alfabetização.

Considerações Finais

O trabalho desenvolvido apresenta os resultados e reflexões sob o ponto de vista das professoras alfabetizadoras, além de ressaltar as diferentes práticas e metodologias empregadas pelas mesmas em seu cotidiano escolar. Pelas respostas apresentadas, é possível perceber que as professoras já foram sensibilizadas pelos temas de alfabetização e letramento e que, tentativamente, se utilizam dessas abordagens em suas práticas escolares, embora em menor frequência de atividades relacionadas ao letramento em sala de aula.

Tendo este trabalho se desenvolvido, além da colaboração teórica dos autores presentes principalmente no tópico 1, com perguntas e respostas ao questionário apresentado, destacamos que os resultados levantados foram significativos, o que, indiretamente, pode ter levado os entrevistadas a aprimorar seus conhecimentos em relação à alfabetização e ao letramento, como também, em paralelo, entender que ambos os processos podem caminhar juntos.

Diante dos dados levantados, fica notório a importância de estudos voltados a entender o processo de alfabetização e letramento e também a necessidade de compreendermos os caminhos que levam as crianças a serem alfabetizadas e letradas. Com isso, torna-se perceptível que o processo de alfabetização vai muito mais além da aquisição da leitura e escrita. Sendo assim, alfabetização e o letramento devem ser trabalhados conjuntamente para o desenvolvimento pleno da criança e para formar indivíduos pensantes que reflitam sobre o ato de ler e escrever.

No trajeto desta análise foi possível perceber que as professoras que trabalham no processo de alfabetização não desenvolvem em seu trabalho a perspectiva de alfabetizar letrando. As atividades apresentadas limitam o ensino aprendizagem da criança em apenas ensinar alfabeto e vogais esquecendo-se de como conciliar o educando as primeiras práticas de letramento vivenciadas no cotidiano. Para estas vivências torna-se importante ressaltar a importância do lúdico na formação do criança, assim contribuindo com atividades rotineiras associadas tanto as práticas de alfabetização quanto de letramento social dos estudantes

As professoras colaboradoras deste trabalho apontam as práticas e dificuldades apresentadas pelos professores da rede pública e privada, sendo necessário destacar, uma vez mais, que os processos de alfabetizar e/ou letrar não se restringem a decodificar códigos ou grafar letras e sim ter um posicionamento sobre o conhecimento ao tratarmos do processo de alfabetização e letramento como uma base para fazer uso

competente da leitura e da escrita na sociedade e, por isso, para além dos muros escolares.

Referências

- CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2009.
- FERREIRO, Emília. A representação da linguagem e o processo de alfabetização. In: Emilia Ferreiro. **Reflexões sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985.
- FERREIRO, Emília, TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes médicas, 1985.
- MISKULIN, R. G. S; AMORIM, J. A; SILVA, M. R. C. As possibilidades pedagógicas do ambiente computacional TELEDUC na exploração, na disseminação e na representação de conceitos matemáticos In: BARBOSA, R. M. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MENDONÇA, Onaide Schwartz. **Alfabetização método sociolinguístico: consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 2008.
- MORATORI, P. B. **Porque utilizar jogos educativos no processo de ensino e aprendizagem?** 2003. Disponível em: [HTTP://WWW.nce.ufrj.br/inape/publicações/trabalho/t2003/t-2003_patrick_barbosa_moratori.pdf](http://www.nce.ufrj.br/inape/publicações/trabalho/t2003/t-2003_patrick_barbosa_moratori.pdf)>, Acesso em : 10 jun.2012.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.
- PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- PIAGET, Jean. **Biologia e conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- SANTOS, Carmi Ferraz. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. 2 ed. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2002.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, Jan-Abr., 2004.

VYGOTSKY, Lev Semnovich. **A formação social da mente**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.